

Dislexia: a importância do diagnóstico para uma intervenção precisa

Dyslexia: the importance of diagnosis for a strict intervention

Dislexia: la importancia del diagnóstico para una precisa intervención

Recebido: 28/12/2020 | Revisado: 29/12/2020 | Aceito: 30/12/2020 | Publicado: 31/12/2020

Núbia Rufino de Farias Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7415-5812>

Universidade Candido Mendes, Brasil

nubia.ruf@hotmail.com.br

Claudenia da Silva Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5961-9578>

Faculdade ALPHA, Brasil

claudeniasantana@hotmail.com.br

Francielly Gomes Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6834-2125>

Faculdade Mauricio de Nassau, Brasil

melo francielly@yahoo.com.br

Morgana Farias de Luna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0005-1161>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

morganalunafairas@hotmail.com.br

Vânia da Silva Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6701-6467>

IESPA Instituto de Ensino Superior da Paraíba, Brasil

vaniaojuara@hotmail.com.br

Rosilene Felix Mamedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-0778>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: rosilenefmamedes@gmail.com

Resumo

A deficiência na aprendizagem que acomete muitas crianças e adolescentes, conhecida como dislexia é um transtorno que afeta a capacidade de ler, escrever e entender conteúdos

necessários para o desenvolvimento da criança, durante sua vida escolar. A identificação e a intervenção precoce do problema é de fundamental importância para minimizar os efeitos negativos que esse transtorno traz para a criança, que não consegue acompanhar as aulas, para os pais que se preocupam com o baixo rendimento e para o professor que se sente frustrado diante do fracasso escolar. Para tanto é necessário conhecimento sobre o assunto, bem como elaborar trabalhos voltados para a deficiência desse aluno. Nesta perspectiva o presente artigo tem como objetivo abordar alguns conceitos e características e meio de intervenção relacionado à dislexia.

Palavras-chave: Deficiências de aprendizado; Diagnóstico; Intervenção.

Abstract

The learning disability that strikes several children and adolescents, known as dyslexia, is a disorder that affects the ability to read, write, and understand basic concepts for the child's development during their school life. The recognition and early intervention of the problem are extremely crucial to minimize the negative effects of such disorder, such as the children's inability to comprehend the classes and teacher's and parents' frustration due to low performance and school failure. For this reason, it is necessary to have a greater comprehension of the subject of dyslexia, to develop works related to the disability of this student. From this perspective, this article aims at addressing some concepts and characteristics, and means of intervention related to dyslexia.

Keywords: Learning disabilities; Diagnosis; Intervention.

Resumen

Las dificultades de aprendizaje que acometen muchos niños y adolescentes se nombran dislexia, una discapacidad del aprendizaje en lectura, escritura y comprensión de contenidos necesarios para el desarrollo del niño durante su vida escolar. La identificación e intervención precoces del problema son muy importantes para minimizar los efectos negativos que esta discapacidad genera al niño, que no toma las clases en serio; a los padres, que se preocupan con el bajo rendimiento; al profesor, que toma en serio el fracaso escolar. Para tanto, se hace necesario no solo conocimiento para lidiar con el asunto, sino también que se elaboren trabajos acerca de la discapacidad de este alumno. En esta perspectiva, el presente artículo tiene como objetivo abarcar algunos conceptos y características y medios de intervención que tienen que ver con la dislexia.

Palabras clave: Discapacidades para el aprendizaje; Diagnóstico; Intervención.

1. Introdução

O presente trabalho abordará o tema dislexia, transtorno de aprendizagem que acomete diversas crianças e adolescentes, e de que maneira o professor pode diagnosticar e promover o desenvolvimento deste indivíduo, melhorando assim seu desempenho no âmbito escolar, familiar e social. Nesse sentido, compõem-se as questões que abrangem este trabalho: conceito; características e consequências da dislexia na vivência escolar; a importância da percepção precoce do pedagogo e como esse profissional deve intervir para ajudar esse aluno.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CEB nº 02/2001 estabeleceu-se que são considerados alunos com Necessidades Educacionais Especiais todos aqueles que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares.

Varella (2009, p. 2) enfatiza que “dizer que um indivíduo é disléxico é deixar claro que ele não é deficiente mental, não tem transtorno de déficit de atenção, nem é portador de quadro emocional ou psicológico”, mas, como salienta Serrano (2009, p.7) “a criança disléxica é aquela incapaz de ler com a mesma facilidade com que leem as crianças do seu mesmo grupo etário, apesar de possuir uma inteligência normal”.

Portanto, é na sala de aula que o professor precisa ter um olhar clínico e atento ao processo de aprendizagem de cada aluno, identificando aquele que dentro de sua faixa etária apresenta dificuldade de aprendizagem e não está evoluindo como esperado.

Para Smith e Strick (2001), “o termo dificuldade de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa”. Para esses autores, as dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. Conforme comentam Ianhez e Nico sobre a falta de informação: (...) havia uma falta de conscientização por parte dos educadores e profissionais sobre os distúrbios de aprendizagem, incluindo a dislexia. Todos nós conhecíamos os “atrasos” na escola, e muitos eram os “deficientes”, ou aqueles “que não davam pra estudo” (...) (Ianhez & Nico, 2002, p.71). Essa falta de informação por parte dos professores faz com que a dislexia seja confundida, na maioria das vezes, como falta de interesse ou preguiça. Pensamento esse, que dificulta o diagnóstico exato e termina penalizando esse aluno, que fica sem o apoio necessário para o seu desenvolvimento escolar.

Mediante o exposto, pretendemos dar embasamento teórico sobre esse distúrbio como um alerta para que os professores busquem mais informações a respeito da dislexia, pois só através do conhecimento será possível orientar os pais e dar o suporte que o disléxico precisa.

2. Metodologia

A escolha do tema aqui abordado se deu por curiosidade e interesse em saber sobre o que é dislexia e qual o melhor método para de interação entre professor-aluno, professores-pais e pais-aluno, de forma a suprir a necessidade de todos e principalmente da criança, que é a mais prejudicada por esse transtorno.

Nossa pesquisa tem como base metodológica qualitativa, que pode abranger diferentes modos de fazer pesquisa, segundo Gil (1999, p.94) os “[...] métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais”. E, para Godoy (1995, p. 21), “a abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia”.

Portanto, buscando-se atingir os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, redigida a partir da análise de autores como Varella (2009), Smith e Strick (2001), Shaywitz, 2006, dentro outros, que investigam como a dislexia pode ser observada.

3. Resultados e Discussão

De acordo com Teles (2004, p.713) “o saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes”. O ato de aprender a ler, embora complexo, para muitos é uma tarefa fácil, no entanto algumas pessoas mesmo possuindo um nível de inteligência médio ou superior, apresentam dificuldades na sua aprendizagem. “Até há poucos anos a origem desta dificuldade era desconhecida, era uma incapacidade invisível, um mistério, que gerou mitos e preconceitos estigmatizando as crianças, os jovens e os adultos que a não conseguiam ultrapassar” (*idem*, p.713). Quando uma um indivíduo tinha muita dificuldade de aprender e por muitas vezes, repetia de ano era taxado, chamado pejorativamente de (burro), pois não se falava em dislexia.

A dislexia é um distúrbio da linguagem e da escrita que afeta crianças nas series iniciais do ensino fundamental e tem como característica principal a dificuldade de

compreender palavras de ler e escrever, quando não diagnosticada na fase inicial essa criança se torna um adolescente com um desempenho insatisfatório, o que não está relacionado com o baixo rendimento no quociente de inteligência.

Além disso, são atribuídas à dislexia alterações na decodificação (reconhecimento das palavras) durante o processo de leitura. Tais alterações são: incompreensão dos códigos da escrita, imprecisão, lentidão e não-automatização da decodificação de palavras (Elbro e Jensen, 2005).

Para Fonseca (1995), a dislexia trata-se de uma desordem (dificuldade) manifestada na aprendizagem da leitura, independentemente de instrução convencional adequada, inteligência e oportunidade sociocultural. E, portanto, dependente de funções cognitivas, que são de origem orgânica na maioria dos casos.

A condição social, a baixa inteligência ou falta de interesse não são responsáveis pela dislexia e sim o fator hereditário com alterações genéticas que ocorre por uma alteração nos neurotransmissores cerebrais, que impedem a criança de ler e compreender como outras crianças na mesma faixa etária. Segundo Morais (2006, p.25), a aprendizagem de leitura e da escrita engloba alguns elementos que se interconectam de forma complexa e diversificada, tais como capacidade linguística, motora, cognitiva e biológica. E não se pode esperar, portanto que, um determinado fator seja o único responsável.

Nesse contexto, faz-se necessário que tanto o professor, os pais ou responsáveis, como os demais profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que esse aluno não tenha atenção na sala de aula, estando na maioria das vezes disperso, desconcentrado sem o menor interesse, e na realidade o que aparentemente é “preguiça”, nada mais é que a grande dificuldade de aprender, conteúdos que os demais “colegas” aprendem facilmente.

Sendo assim o professor deve estar atento a cada aluno que apresente deficiência no seu aprendizado, pois é comum nas séries iniciais a não percepção da dificuldade da criança, por achar que a criança é pequena e que irá desenvolver mais tarde, pois cada indivíduo possui seu próprio tempo de evolução, porém cabe ao professor ter o conhecimento necessário sobre o desenvolvimento de cada faixa etária, só assim ele terá a percepção do problema.

Já o adolescente com dislexia pode apresentar problemas com conceitos matemáticos básicos, desconcentração, desinteresse por leitura, e sentir-se desestimulado a frequentar as aulas por se achar incapaz e como consequência pode ficar deprimido. Conforme cita Morais (2006, p.24) “todas as crianças têm possibilidades de aprender e gostam de fazê-lo e quando isso não ocorre é porque alguma coisa não está indo bem”.

De acordo com Gonçalves e Navarro (2012, p. 5), a dislexia pode ser diagnosticada através de sintomas mais comuns durante a leitura de determinados dígrafos, vogais e consoantes determinadas. Os sintomas do distúrbio são: pronúncia com arritmia, omissão de letras ou sílabas, omissão ou adição de sons: casa lê casaco, prato lê pato: ao fazer a leitura pula-se linha ou volta para a anterior. Leitura silabada e lenta para a idade, entonação inadequada, palavras mal agrupadas, cortes, hesitações e pontuação não respeitadas, dificuldade na interpretação, dificuldade em análise e síntese; dificuldade para resumir, confusão de letra, sílabas ou palavras que se parecem graficamente: a/o, e/c, f/t, m/n, v/u, inversão de letras com grafia similar: b/p, d/p, d/q, b/d, n/u, a/e; inversão de sílabas: am/me, sol/los, sal/las, bar/pa.

Ainda segundo os mesmos autores, a dislexia é um distúrbio de ordem neurológica que afeta a área cerebral distorcendo as informações, fazendo o sistema cerebral processar e interpretar as informações de forma diferente do apresentado, pode-se dizer que há um desvio.

Dessa forma, a escrita dos textos dos alunos disléxicos tende a ser desorganizada, com vocabulário empobrecido, poucas linhas escritas, acompanhadas de omissões de letras, falhas na sequência dos fatos, sem ordem exata e com excesso de pronomes. Em relação a isso, Rotta e Pedrosa (2006, p. 161), acrescentam: “É importante que seja avaliada a produção textual da criança, primeiro observando os cadernos e depois pedindo que a criança escreva algo espontaneamente. Não é necessário que seja um texto (podem ser palavras isoladas)”

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição (DSM-5), a Dislexia é um transtorno específico de linguagem, que se manifesta nas habilidades de leitura, fluência, velocidade e compreensão leitora, vindo a repercutir nas demais aprendizagens acadêmicas, por ser a leitura o portal das aprendizagens em nossa cultura. Segundo o DSM-5, a dislexia está incluída na classificação de Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEA), sob os códigos:

- 315.000 (F81.0), que especifica os prejuízos na leitura – Precisão na leitura de palavras; Velocidade ou Fluência da leitura; Compreensão da leitura.
- 315.2 (F81.81), especifica os prejuízos na escrita – Precisão na ortografia; Precisão na gramática e na pontuação; Clareza ou organização na escrita.

A dislexia, apesar de reconhecida nos catálogos internacionais de descrição de doenças, como o DSM- 5, CID-10 e CIF, ainda se encontra ausente nas políticas públicas de educação inclusiva em nosso país. O fato de a dislexia não constar na Política Nacional de Educação Inclusiva do Ministério da Educação (MEC) é uma situação que causa grande prejuízo escolar, acadêmico e profissional para as pessoas que sofrem deste transtorno.

Há um movimento intenso através das Associações de Dislexia junto ao MEC e sistemas legislativos estaduais e federais, para que se concretize a regulamentação de leis que garantamos direitos ao atendimento das necessidades especiais das pessoas com dislexia. Apesar de ser um problema que atinge muitas crianças e adolescentes não há muito interesse por parte do poder público em melhorar as condições de aprendizagem destes alunos e também dos professores, que na maioria das vezes não sabem o que é dislexia, nem como lidar com o problema, entretanto cabe ao poder público promover palestras, seminários a fim de informar, orientar e promover o conhecimento necessário para que estes profissionais possam ter o desempenho adequado de acordo com a necessidade de cada aluno.

Conforme Sampaio (2011, p. 90) os problemas de aprendizagem podem se apresentar em razão de uma metodologia inadequada, método de alfabetização inadequado, privação cultural e econômica, malformação docente, falta de planejamento das atividades, desconhecimento da realidade cognitiva dos alunos. Desta forma, não existe uma adaptação curricular à realidade socioeconômica do aluno.

Nesse esteio, Shaywitz (2006) destaca que a deficiência fonológica, característica da dislexia, é persistente ao longo da vida. Nas crianças, essa deficiência afeta primariamente a precisão, enquanto que, nos adultos, afeta a velocidade da leitura. Ou seja, os adultos disléxicos leem lentamente e de maneira trabalhosa, não são fluentes. Isto é corroborado por estudos com imagens cerebrais, indicando que adultos disléxicos nunca passam a utilizar um circuito neural de leitura automática, necessária à leitura fluente. A dependência de caminhos neurais secundários resulta em leitura precisa, mas lenta.

O estudo da dislexia, em sala de aula, tem como ponto de partida a compreensão, das quatro habilidades fundamentais da linguagem verbal: a leitura, a escrita, a fala e a escuta. Destas a leitura é a habilidade linguística mais difícil e complexa, e a mais diretamente relacionada com a dificuldade de acesso ao código escrito denominada “dislexia”. (Pinto, 2003)

Conforme Sampaio (2011, p.90) os problemas de aprendizagem podem se apresentar em razão de uma metodologia inadequada, método de alfabetização inadequado, privação cultural e econômica, malformação docente, falta de planejamento das atividades, desconhecimento da realidade cognitiva dos alunos. Desta forma, não existe uma adaptação curricular à realidade socioeconômica do aluno.

O papel do professor é de fundamental importância para diagnosticar o aluno com dislexia, através de observação e o discernimento necessário para entender que o desempenho não satisfatório nas atividades diárias em sala de aula e em tarefas de casa, não é falta de

interesse ou preguiça do aluno e sim um problema mais sério que precisa da intervenção direta do professor.

Quanto mais cedo se fizer o diagnóstico, mais rápido os responsáveis da criança poderão buscar ajuda e mais provavelmente conseguirão evitar os problemas decorrentes, que atingem a autoestima (Shaywitz, 2006).

Portanto quando diagnosticado o problema, o professor deve alertar a família do aluno orientando na busca por outros profissionais com fonoaudiólogo, psicopedagogo e também rever seu método de ensino, elaborando outro método específico e diferenciado com o intuito de atender as necessidades deste aluno. Apesar de não ser responsabilidade apenas do professor e sim de toda equipe escolar como professores, coordenação e família, deve ser elaborada uma ação pedagógica, para que este aluno ao avançar de série tenha condições de acompanhar.

4. Considerações Finais

Apesar da dificuldade no aprendizado, o nível de inteligência de uma criança com dislexia é normal. É necessário que o professor tenha um amplo conhecimento a respeito da dislexia, para poder identificar e fazer a intervenção do problema, e quando necessário, encaminhar o aluno com suspeita de dislexia a uma investigação interdisciplinar, para um diagnóstico preciso, pois quanto mais cedo for constatada essa deficiência, mais êxito terá ao longo do seu desenvolvimento.

Sendo assim, caberá ao professor adotar uma nova postura deixando de ser apenas um expectador e atuar como um professor-ajudador, capaz de identificar e entender as dificuldades dessa criança, buscando meios e métodos que sejam mais eficazes e que venham agregar bons resultados.

É necessário também que a dislexia seja inclusa nas políticas públicas de educação inclusiva em nosso país, pois existe um grande número de crianças e adolescentes com este problema e que afeta severamente seu aprendizado. É preciso também que o MEC (Ministério da Educação e Cultura) ofereça cursos de capacitação para professores facilitando assim o diagnóstico da criança com dislexia

Vale ressaltar que uma criança disléxica certamente precisará de uma atenção especial e individualizada, durante todo processo de aprendizagem. Portanto é de suma importância a interação entre professor, família e escola, na busca de métodos adequados que ajudem esse indivíduo a se desenvolver da melhor forma possível, sempre com paciência e carinho.

Referências

Andislexia.Org. *Políticas Públicas da Dislexia*. <http://www.andislexia.org.br/docs/artigo-AND-8.pdf>.

Elbro, C., & Jensen, M. N. (2005) Quality of phonological representations, verbal learning, and phoneme awareness in dyslexic and normal readers. *Scandinavian Journal of Psychology*, 46, 375-384.

Fonseca, V. (1995) *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. (2a ed.), Artes Médicas.

Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Atlas.

Godoy, A. S. (1995) Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. *Revista de administração de empresas*. 35(3), 20-29.

Gonçalves, D. L. S., & Navarro, E. C. (2012) Interdisciplinar. *Revista Eletrônica da Univar*, (7), 81 -85.

International Dyslexia Association. *Compêndio de normas que regulamentam a inclusão educacional dos educandos com transtornos de aprendizagem*. <http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Comp%C3%AAndio-de-normas-e-diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-aos-educandos-Dificuldades-e-Transtornos-de-Aprendizagem-ABD-Dr.%C2%AA-Simoni-Lopes-de-Souza.pdf>.

Ianhes, M. E., & Nico, M. A. (2002). *Nem sempre é o que parece: Como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares*. (10a ed.) Elsevier.

Morais, A. M. P. (2006). *Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. (12a ed.), EDICON.

Patriota, M. D. B. S. (2018). *Dislexia: dificuldades de leitura e escrita*. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/6107>.

Pinto, M. A. L (org) (2003). *Psicopedagogia diversas faces, múltiplos olhares*. Olho d Água.

Sampaio, S. (2011). *Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*. (3a ed.), Wak.

Serrano, G. (2009) *Dislexia*. Uma nova abordagem terapêutica. www.abd.org.br.

Smith, C., & Strick, L. (2001) *Dificuldades de aprendizagem de A a Z: Um guia completo para pais e educadores*. Artmed.

Teles, P. (2013) Dislexia: Como identificar! Como intervir? *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. 2004, 713-730. [http://pt.scribd.com/doc/170989297/2683714-](http://pt.scribd.com/doc/170989297/2683714-Dislexia-Como-Identificar-e-Intervir) Dislexia-Como-Identificar-e-Intervir.

Varella, D. (2009). *Dislexia. As máquinas ficam mais inteligente e nós?* www.drauziovarella.com.br/entrevistas/dislexiaII6.asp.

Shaywitz, S. (2006). *Entendendo a dislexia*, um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Artmed.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Núbia Rufino de Farias Lira – 50%

Claudenia da Silva Santana – 10%

Francielly Gomes Melo – 10%

Morgana Farias de Luna – 10%

Vânia da Silva Araújo – 10%

Rosilene Felix Mamedes – 10%